



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 54, Jul./86, p. 1-3

OCORRÊNCIA E CONTROLE DE NOVA DOENÇA FÚNGICA EM SERINGAIS DE CULTIVO NO ESTADO DO AMAZONAS¹

Nilton T.V. Junqueira²
José Luiz Bezerra³

Constatou-se recentemente no campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, um fungo Ascomiceto, Dothideaceae identificado como *Rosenscheldiella* sp. formando estromas escuros na face abaxial de folíolos de seringueira no estágio D. Este fungo forma um aglomerado de estruturas escuras esféricas com diâmetro de 90-112 μm , frequentemente associado a pequenos estromas de crosta negra (*Phyllachora huberi*). Dentro dessas estruturas pode ser encontrado pseudotécios (60-100 μm de diâmetro) contendo ascos (40-50 x 10-12 μm) bitunicados e ascósporos (11-14 x 3-4 μm) muito semelhantes aos ascósporos de *Microcyclus ulei*. Os aglomerados de estruturas esféricas chegam a formar estromas de 1,0 a 7,0 mm de diâmetro. Estes estromas, em número de até 12 por cm^2 de superfície foliar, frequentemente formam lesões cloróticas e/ou necróticas na face adaxial dos folíolos.

¹Trabalho financiado com recursos do Contrato SUDHEVEA/EMBRAPA.

²Engº Agrº, PhD. EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSD), Cx. Postal 319 CEP 69.000 Manaus, AM.

³Biólogo, PhD. CEPLAC/CEPEC, Divisão de Fitopatologia, Cx. Postal 7 CEP 45.600 Itabuna, BA.

A doença tem sido denominada de "Falsa Crosta Negra" quando isolada em folhas ou "Complexo Crosta Negra" quando associada a crostas de *Phyllachora huberi*.

Até o momento, tem sido verificado que *Rosenscheldiella* sp são coloniza tecidos previamente infectados ou inicialmente colonizados por *P.huberi*, e, certamente, devido a esse fato que tal fungo é frequentemente encontrado em associação com crostas de *P.huberi*.

Isolamentos a partir de ascosporos têm permitido o crescimento de colônias escuras de uma espécie de *Cladosporium* pouco esporulante.

O fungo tem sido encontrado mais frequentemente em alguns clones híbridos de *Hevea brasiliensis* x *Hevea benthamiana* e *H.brasiliensis* como o IAN 873, Fx 4098, Fx 3844, etc. Dentre estes, o clone IAN 6158, que vem apresentando resistência incompleta ou horizontal a diferentes raças de *Microcyclus ulei* (Junqueira 1985), e também ao *Thanatephorus cucumeris* e tolerância ao "declínio", apresenta-se suscetível ao *Rosenscheldiella* sp. No entanto, apesar da infecção acontecer em folíolos jovens, os estromas só comecem a aparecer em folhas com mais de 40 dias de idade. Desta forma parece que a perda de folhas adultas por queda é pequena, mas pode ocorrer uma redução na área foliar efetiva em decorrência de ataques mais severos.

O controle dessa doença bem como do "Complexo Crosta Negra" pode ser feito com apenas duas pulverizações a intervalos de 10 dias com benomil a 0,075% + adesivo a 0,05% ou tiofanato metílico a 0,14% + adesivo em folíolos jovens, sendo uma pulverização no estágio B₂ e a outra no estágio C. O triadimefon a 0,025% + adesivo a 0,05% e triforine a 0,057% também reduziram em 50 a 60% a incidência do "Complexo Crosta Negra" quando foram aplicados em folíolos jovens (estágio B₂ e C) em duas aplicações a intervalos de 10 dias. No entanto a eficiência do benomil e do tiofanato metílico (80-90% de controle) foi superior à dos demais fungicidas. Acredita-se também que as misturas de fungicidas como o tiofanato metílico a 0,07% + triforine a 0,04% ou triadimefon a 0,02% + tiofanato metílico a 0,07% recomendados para o controle de outras doenças foliares da seringueira, também possam ser eficientes no controle do "Complexo Crosta Negra".

Tem sido verificado no campo experimental do CNPSD que aproximadamente 45% de estromas de *Rosenscheldiella* sp ou crostas de *Phyllachora huberi* apresentam-se parasitados, respectivamente, pelos fungos *Hansfordia pulvinata* e *Cylindrosporium* sp. Estes parasitos certamente estão contribuindo para a redução do inóculo primário destes patógenos nos seringais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

JUNQUEIRA, N.T.V. Variabilidade fisiológica de *Microcyclus ulei* (P.Henn.)
v. Arx. Viçosa, U.F.V., 1985. 135p. Tese doutorado -Fitopatologia.